

ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL COM PARAFUSOS E CIMENTO ÓSSEO

Emilly Scalvi,
Isabelle Silveira Ardanaz,
Laura Beatriz Alves,
Maisa Giovana Gregório,
Andrey Sartori dos Santos

RESUMO

O presente resumo expandido tem como objetivo em relatar a estabilização óssea vertebral com parafusos e cimento ósseo em cão, da raça collie, vítima de acidente automobilístico no qual resultou em fratura da coluna vertebral. Apresentando a técnica utilizada e sua recuperação através da fisioterapia.

Palavras-chave: Coluna vertebral, estabilização vertebral, parafusos, cimento ósseo, fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral, formada por várias vértebras unidas protege e envolve a medula espinhal, além de sustentar o corpo e contribuir para a postura. As lesões resultantes de atropelamento são a principal razão para fraturas e deslocamentos das vértebras, que podem causar danos variados na coluna e na medula espinhal. Para identificar essas lesões, geralmente usamos radiografias simples. Quando a coluna vertebral está danificada, o tratamento cirúrgico é a opção mais comum, pois visa restaurar a estabilidade e o alinhamento.

O objetivo deste relato é descrever o caso de um cão da raça Collie, macho, que foi admitido após sofrer um acidente de trânsito que resultou em fratura na coluna vertebral, foi decidido que o tratamento cirúrgico com o uso de parafusos e cimento ósseo seria a abordagem mais adequada para estabilizar a coluna. Além de realização de fisioterapia com objetivo de reabilitação pós cirúrgica.

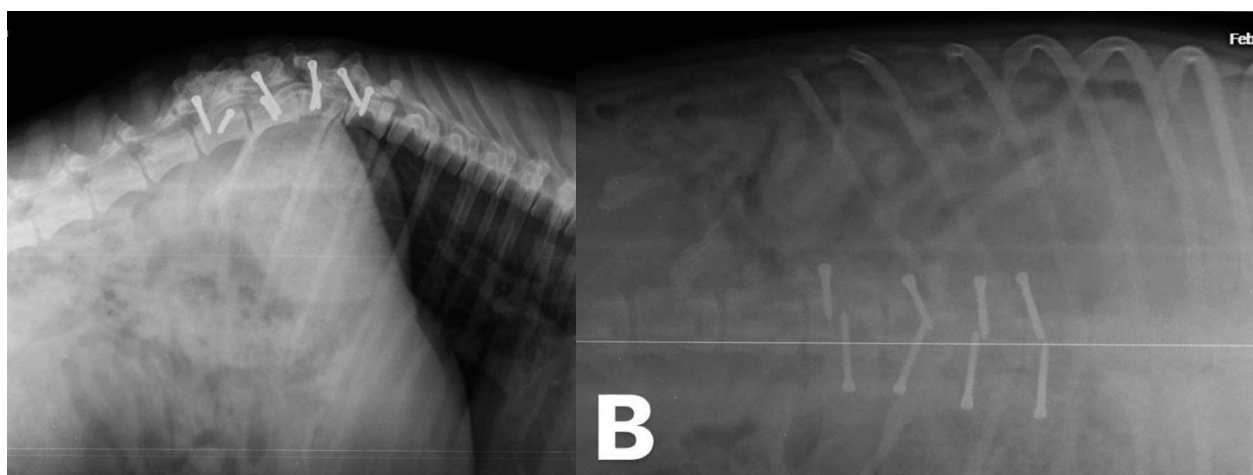
DESENVOLVIMENTO

Um paciente canino da raça Collie, resgatado após um acidente automobilístico ocorrido três dias antes, foi encaminhado para atendimento. Durante a avaliação inicial, foram registrados parâmetros fisiológicos com a temperatura retal aferida em 36,2°C e mucosas com coloração normal.

Além disso, foram observados múltiplos pontos de miíase, escoriações, feridas abertas, incontinência urinária e fecal. Após a estabilização da dor do paciente, realizou-se uma radiografia que evidenciou um desvio dorsolateral esquerdo do corpo vertebral T12 em relação a T13, associado à redução do espaço intervertebral e estreitamento do canal vertebral nesse segmento. Também foi notada uma repleção severa da bexiga, presença de pequenos corpos estranhos radiopacos no conteúdo fecal no cólon descendente e reto, bem como prostatomegalia.

Dois dias após a chegada do paciente, a estabilização do defeito cirúrgico foi alcançada por meio do alinhamento manual dos corpos vertebrais de T11 a L1, com aposição das superfícies articulares. Após o alinhamento, foram inseridos parafusos cirúrgicos, e as extremidades excedentes dos parafusos restantes, fixadas às vértebras, foram seccionadas à altura dos processos espinhosos das vértebras adjacentes. Em seguida, procedeu-se à fixação dos fios metálicos com cimento ósseo estéril à base de polimetilmetacrilato (PMMA) em ambos os lados das vértebras. O paciente fez uso de sonda por 16 dias após o procedimento e, posteriormente, passou a utilizar fraldas, já que não apresentava mais incontinência.

O paciente permaneceu internado por 28 dias, durante os quais sua posição corporal era alterada a cada 3 horas. Após receber alta, iniciaram-se exercícios diários e sessões de fisioterapia, resultando em uma melhora progressiva do cão. Inicialmente, ele conseguiu erguer a cabeça e movimentar o rabo. Após 86 dias desde o procedimento cirúrgico, o paciente conseguiu se levantar e caminhar de forma independente, sem mais qualquer manifestação de incontinência. A fisioterapia foi mantida por mais 45 dias.



3ª EDIÇÃO


CITYFARMFAG

2023



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em casos de cirurgia resultantes de fratura de coluna, os animais precisam de um tempo para recuperação, podendo ser parcial ou total. No caso do paciente do relato, foi iniciado o processo de fisioterapia, e com cerca de 90 dias começou a andar sozinho e teve sua recuperação em 100%. Até a data de hoje, ele não apresentou nenhuma alteração ou complicação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno M. Fraturas e luxações vertebrais toracolombares em cães: observações clínico-cirúrgicas. **Dissertação de Mestrado em Ciência Veterinária**, UFRP, Recife, 2013.

CARRERA, Alefe Luiz Caliani et al. Vertebrectomia total e estabilização com pinos e PMMA como tratamento para luxação vertebral crônica associada à exposição de vértebra torácica–relato de caso. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 28, n. 4, p. 190-197, 2021.

KISTEMACHER, Bruna G. Tratamento fisioterápico na reabilitação de cães com afecções em coluna vertebral: revisão de literatura. **Dissertação de Graduação em Medicina Veterinária**, UFRS/FV, Porto Alegre, 2017.